

# Desentendimento de fim de mandato

## Sarney briga com Mailson por aumentos que não queria dar

**B**RASÍLIA — Depois de dois anos, dois meses e 22 dias no poder, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, viveu ontem mais um dia de crise entrando em rota de colisão, no último dia de governo, com o presidente José Sarney, que se irritou com a autorização de novos aumentos no apagar das luzes de seu governo. Mailson procurou minimizar o episódio. O presidente, de seu lado, deixou bem clara a sua irritação. Segundo assessores, ele ficou furioso com Mailson.

O rispido diálogo, por telefone, de Sarney com o ministro, ontem pela manhã, foi a gota d'água de uma briga surda que se arrastava desde a semana passada. Na última quinta-feira, através do ministro da Justiça, Saulo Ramos, o presidente fez chegar ao ministro da Fazenda a orientação de que nenhum aumento deveria ser autorizado até o dia 15. "Não recebi nenhuma comunicação verbal ou escrita do presidente para que eu parasse. Cumpri minha obrigação até o fim", defendia-se Mailson ontem. "Tudo foi um mal-entendido."

O fato é que desde o dia oito Mailson autorizou todos os aumentos. Coube a Saulo bloquear a publicação das portarias no *Diário Oficial*. Ontem, porém, o presidente Sarney não suportou ler nos jornais o aumentos, como os autorizados para a indústria automobilística, remédios, leite em pó. Logo pela manhã telefonou

para o Ministério da Fazenda, mas não encontrou Mailson.

**Explicações** — Às 10 horas, quando chegou ao seu gabinete, o ministro recebeu o recado de que Sarney estava a sua procura desde cedo. A partir daí, aconteceram conversas com o chefe do Gabinete Militar, general Ivan de Souza Mendes, e o ministro do gabinete civil, Luis Roberto Ponte. A todos, a mesma explicação: não foram aumentos autorizados pelo governo, mas pelas câmaras setoriais. Portanto, não poderiam ser suspensos.

O presidente não aceitou a explicação e foi direto. "O povo não sabe o que é câmara setorial." Determinou, então, a imediata suspensão de todos os aumentos. Aquela hora, os representantes da indústria automobilística e farmacêutica procuravam desesperados por Mailson para comunicar que os novos preços já estavam praticados. "As vendas de hoje (ontem) já estão faturadas", avisou um diretor da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O ministro ainda tentou demonstrar ao presidente a gravidade do problema. "Se eu suspender os aumentos as empresas podem me processar", ponderou, recebendo um curto comentário de Sarney: "Que processem. Eu assumo a responsabilidade. Não vou deixar que estes aumentos se efetivem. Trate de cancelá-los". Mailson, no entanto, nada mais pôde fazer.

O ministro Saulo Ramos, por sua vez, tratou de divulgar a informação de que estes aumentos não tinham valor jurídico porque não tiveram a autorização dos novos preços publicada no *Diário Oficial*. "Se todos persistirem com os aumentos vai ser interessante. O Romeu Tuma terá por onde começar."